

A transformação da Linha Palmeiro no Roteiro Caminhos de Pedra 1875 a 2023

The transformation of the Palmeiro Line into the Caminhos de Pedra Route 1875 to 2023

Enviado em: 09-08- 2023

Aceito em: 20-12-2024

Fabiana Tramontin Bonho¹

Dione da Rocha Bandeira²

Resumo

O ensaio visual tem como objetivo apresentar a transformação da Linha Palmeiro que iniciou sua colonização a partir 1875, no Roteiro Caminhos de Pedra que foi idealizado e projetado em 1998. Hoje existem em média 28 pontos de visitação à disposição do turista. As imagens foram coletadas através de pesquisa bibliográfica e documental em sites e artigos. Este ensaio é o resultado parcial da pesquisa de tese do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle.

Palavras-Chave: Linha Palmeiro; Transformação; Roteiro Caminhos de Pedra

Abstract

The visual essay aims to present the transformation of the Palmeiro Line, which began its colonization in 1875, into the Caminhos de Pedra Route, which was conceived and designed in 1998. Today, there are an average of 28 visitation points available to tourists. The images were collected through bibliographical and documentary research on websites and articles. This essay is the partial result of the thesis research of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Assets.

Keywords: Palmeiro Line; Transformation; Stone Paths Route

Este ensaio visual consiste num resultado parcial de pesquisa de tese de doutorado. A pesquisa trata sobre a memória da gestão do Roteiro Caminhos de Pedra, localizado em Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul.

1 Doutoranda em Memórias Sociais e Bens Culturais (La Salle) e Mestra em Desenvolvimento Regional (Faccat). Possui bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. E-mail: fabitramontin@gmail.com. Bolsista Capes.

2 Doutora em História. bacharel em Ciências Biológicas e mestre em Antropologia Social pela UFSC. Professora do Programa de Pós-graduação interdisciplinar em Patrimônio Cultural e Sociedade da UNIVILLE linha Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Coordenadora do Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico/LAPArq da Univille. E-mail: dione.rbandeira@gmail.com.

O Roteiro Caminhos de Pedra foi desenvolvido na Linha Palmeiro, que faz parte do conjunto de Linhas e Travessões que constituíam a Ex-colônia Dona Isabel, atual cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, onde eram assentados os imigrantes italianos que chegavam ao centro de colonização a partir de 1875 (POSENATO, 1998).

Esta linha foi considerada a principal de todas aquelas que formavam a Colônia Dona Isabel devido a sua extensão de 28 km de comprimento, possuía o maior número de lotes e constituía-se numa divisória dupla, a qual separava os lotes de número pares que se alongavam para o sul, dos números ímpares, que se alongavam para o norte, conforme pode ser observado na figura 1.

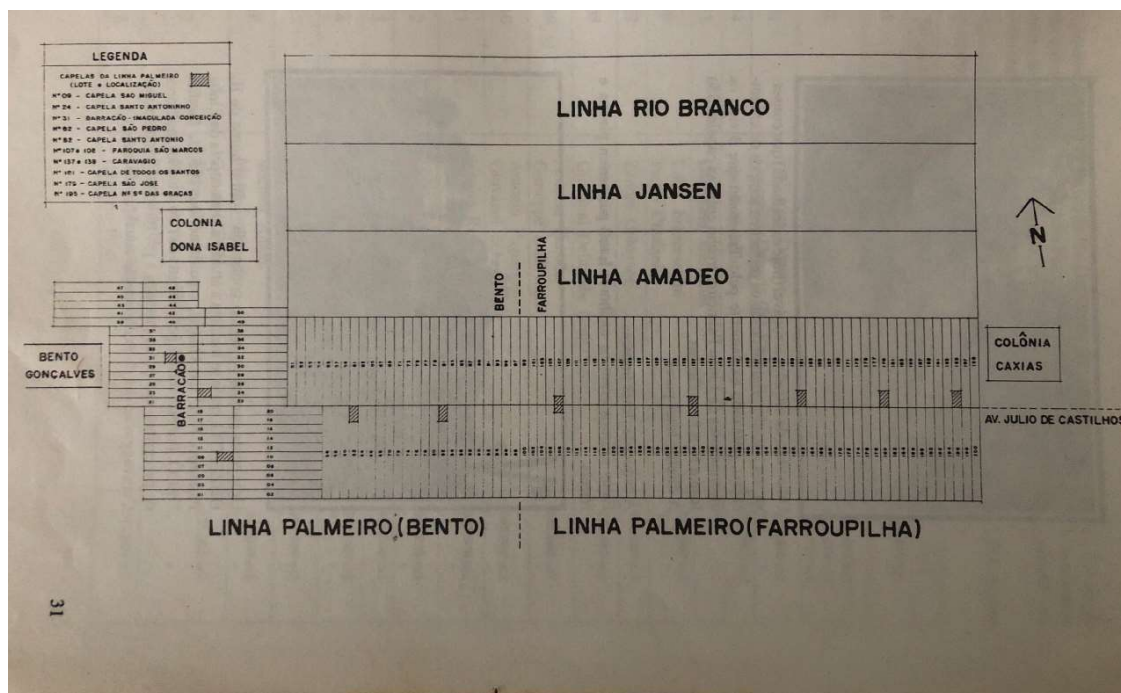


Figura 1 - Divisão dos lotes Linha Palmeiro – Bento Gonçalves / Farroupilha. **Fonte:** Decó (1994, p.31).

Em torno de 1880 todos os lotes da Linha Palmeiro estavam ocupados. Os imigrantes nos lotes na linha construíram sociedades locais, as atividades de serviços se expandiram como a fama da farinha do moinho Bertarello, movido à água (Figura 3). Assim como, os objetos produzidos pela ferraria de Adolfo Ferri eram de grande destaque na localidade da época, também funcionava pela força da água (DECÓ, 1994).

As casas apresentavam um padrão: em sua maioria eram de dois andares e utilizavam o porão - como estrebarias, para cuidados dos animais e também depósitos de ferramentas para os produtos que cultivavam na agricultura, conforme pode ser observado nas figuras 2, 3, 4, 5. Elas eram construídas na mesma arquitetura e estrutura das casas na Itália.



Figura 2 - Linha Palmeiro. **Fonte:** Caminhos de Pedra (2023).

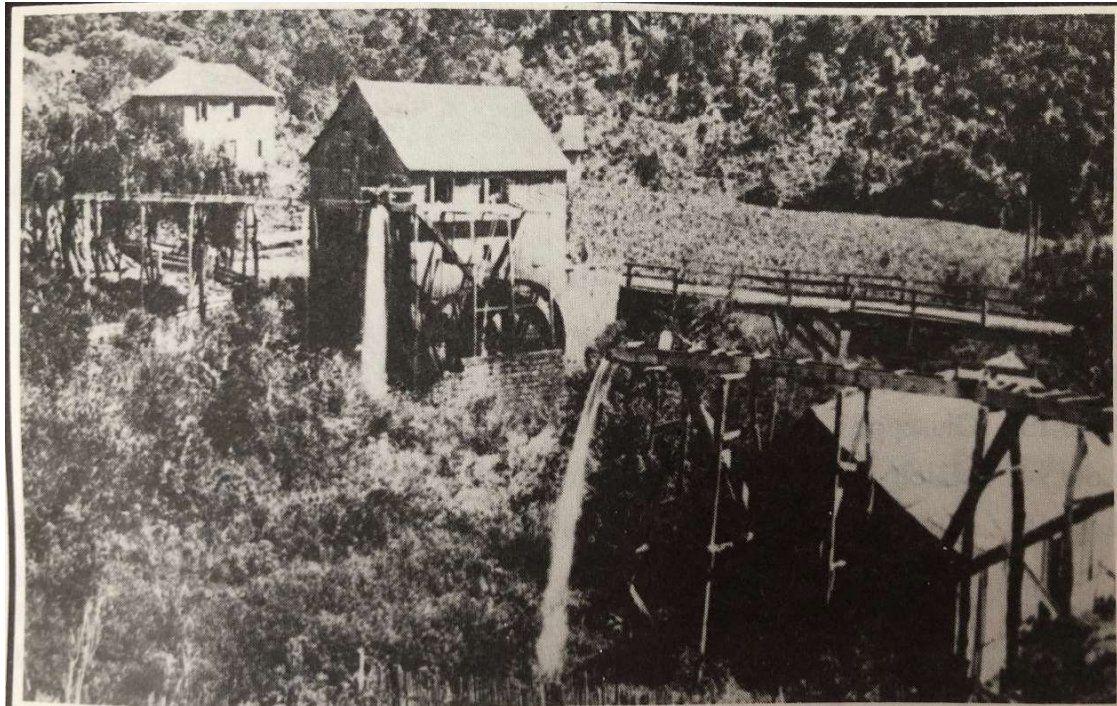


Figura 3: Moinho Bertarello Linha Palmeiro. **Fonte:** Decó (1994, p.77).



Figura 4: Casa de Pedra Linha Palmeiro. **Fonte:** Decó (1994, p.79).



Figura 5: Casa da Linha Palmeiro. **Fonte:** Decó (1994, p.140).

Porém, a abertura de algumas novas estradas de interligação estagnou o desenvolvimento dos núcleos às margens dos caminhos pretéritos. A abertura e asfaltamento da RS 470 desviou este tráfego, o que privou a localidade dos viajantes. (POSENATO, 1998).

A estagnação local fez com que a população iniciasse o êxodo para a cidade, gerando para os imigrantes que optaram ficar na localidade uma perda no poder aquisitivo, o que ocasionou a conservação de grande parte da arquitetura característica da imigração italiana, a falta de renda da população impossibilitou que as antigas edificações fossem substituídas por novas (CAMINHOS DE PEDRA, 2021).

Assim, surgiu o projeto Caminhos de Pedra, idealizado por Júlio Posenato e Tarcísio Michelon, na considerada hoje antiga Linha Palmeiro, que se preocupavam com o abandono das áreas rurais e viam nelas o suporte para a permanência dos valores culturais legados pelos imigrantes italianos, como o amor ao trabalho, culinária típica, habilidade artesanal. O projeto previa uma concepção inovadora, não apenas prédios antigos e abandonados, mas em feição autêntica, funcionando como na época que foram construídos, com as

mesmas atividades, processando os mesmos produtos. Em 1992 o roteiro recebeu o seu primeiro grupo de turistas. Atualmente a Associação Caminhos de Pedra conta com cerca de 70 associados e o projeto, considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, está recebendo uma visitação média anual de 100.000 turistas. O roteiro está em expansão e possui mais de 28 pontos de visitação, conforme pode ser observado na figura 6 que apresenta o mapa dos pontos de visitação ao turista (CAMINHOS DE PEDRA, 2021).

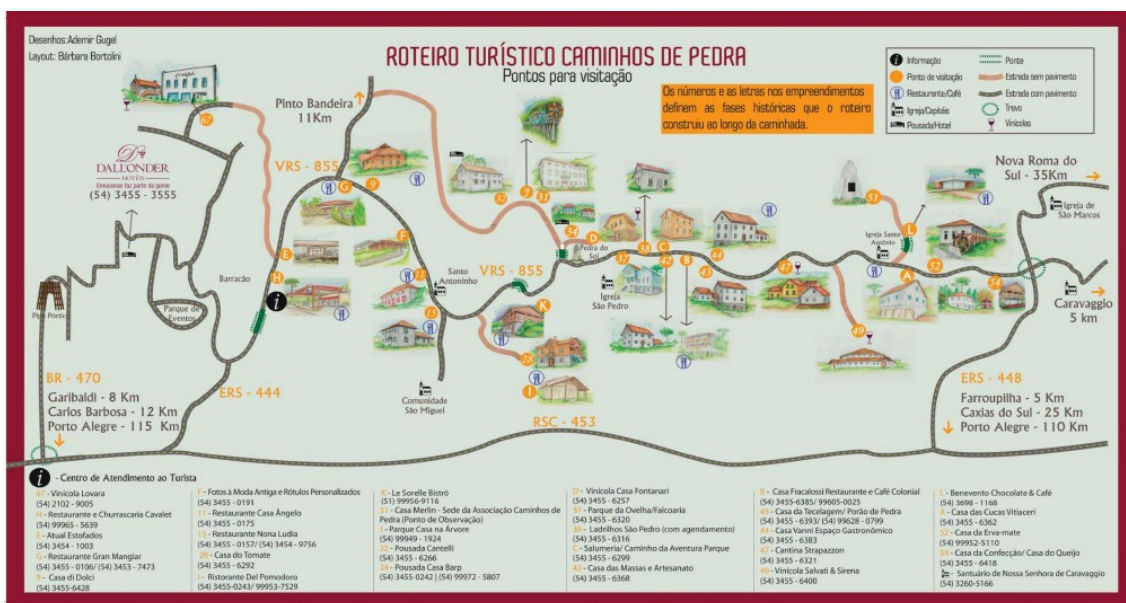


Figura 6: Mapa de visitação do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra. **Fonte:** Caminhos de Pedra (2023)

As figuras abaixo são exemplo que ilustram esta trajetória de transformação da Linha Palmeiro para o Roteiro Caminhos de Pedra, a qual manteve a estruturação, fazendo restauração das casas existente, a figura 7 apresenta a Casa de Memória Merlin, que é o museu do roteiro, uma das casas da antiga Linha Palmeiro que foi restaurada durante o projeto. A figura 8 é a Casa da Ovelha, que tem produtos coloniais de fabricação própria, assim como, os turistas podem participar dos cuidados dos animais.



Figura 7: Casa Merlin. **Fonte:** Caminhos de Pedra,2023.



Figura 8: Casa da Ovelha – Hoje. **Fonte:** Caminhos de Pedra (2023).

A Figura 9 refere-se a Casa da Erva e no varejo se concentra uma grande variedade de artigos e produtos ligados à erva-mate e ao tradicionalismo gaúcho que podem ser adquiridos pelo turista.



Figura 9: Ponto de visitação do Caminhos de Pedra. **Fonte:** Roteiro Caminhos de Pedra (2023).

Referências

CAMINHOS DE PEDRA. Associação Caminhos de Pedra. Histórico. Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/historico/> . Acesso em 15 jul. 23.

DECÓ. Ermínio Dall’Agnoll. **Linha Palmeiro: Microregião de Colonização Italiana**. Bento Gonçalves e Farroupilha. Canoas: La Salle, 1994.

POSENATO, Julio. **Caminhos de Pedra – Projeto de Resgate da Herança Cultural**. Bento Gonçalves, 1998.

ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA. **Rede social Facebook oficial**. Disponível em:

<https://www.facebook.com/roteirocaminhosdepedra/photos/a.174971935929990/5378056592288139/?type=3&mibextid=0cALme> . Acesso em 15 jul. 23.